

PROFESSORA DE COMPOSIÇÃO

Liliana Mendonça

DIREÇÃO CURSO

Catarina Moreira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Tatiana Guedes

DIREÇÃO DE CENA

Alunos do 6º/10º ano | Tatiana Guedes

DIREÇÃO TÉCNICA DO ESPETÁCULO

Ricardo Campos

CURADORIA MUSICAL

Diogo Vida

SOM

Alunos do 6º/10º ano

IMAGEM E COMUNICAÇÃO

João Mota

COORDENADOR EQUIPA TÉCNICA EDCN

Francisco Vinhas

APOIO À PRODUÇÃO

Alunos do 6º/10º ano | Tatiana Guedes

RESPONSÁVEL DO GUARDA-ROUPA

Ana Paula Rei

EQUIPA DE GUARDA-ROUPA

Ana Paula Rei | Gracinda Lucas | Alunos do 6º/10º ano

DIREÇÃO

Paulo Ferreira | Pedro Mateus | Tatiana Guedes

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Sónia Lucas

UMA INICIATIVA COM O APOIO:



CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

Espectáculo para maiores de 6 anos

NÃO É PERMITIDO FOTOGRAFAR, GRAVAR OU FILMAR DURANTE OS ESPETÁCULOS

ESCOLA ARTÍSTICA DE DANÇA
DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA 22
1200-236 LISBOA | PORTUGAL

EDCN.PT | INFO@EDCN.PT
+351 21 340 80 30 / 32 / 33

OFICINA COREOGRÁFICA 24'



Teatro Ibérico
14 de abril | 17.00h

edcn.pt



No contexto da amplitude do ensino técnico-artístico, as Oficinas Coreográficas apresentam-se como um espaço de fruição criativa, com o objetivo constante de promover artisticamente os alunos, quer no sentido da exigência técnica, interpretativa como criativa, assim como no da oportunidade para a EADCN valorizar alguns dos seus ex-alunos e emergentes coreógrafos, convidando-os a trabalhar para os finalistas do Curso Secundário. Neste sentido, deu-se ênfase ao espaço de composição coreográfica e também de Formação em Contexto de Trabalho com a Performer e coreógrafa convidada Lua Carreira, aluna formada na Escola e, como intérpretes, e estreantes na coreografia, os alunos do 8º grau / 12.º ano do Curso Artístico Especializado de Formação de Bailarinos.

Paulo Ferreira

Sinopse biográfica da coreógrafa convidada

Lua Carreira, Lisboa, 1997, estudou na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Portugal.

Em 2015 continuou a sua carreira profissional como bailarina intérprete no Ballet Junior de Genève, na Suíça, e em 2017 ingressou na companhia EgriBianco Danza, na Itália.

Desde 2019, como bailarina, trabalhou com coreógrafos como Pedro Ramos, Filipa Peraltinha, Nélia Pinheiro, Benvindo Fonseca, Xana Novais e Marco da Silva Ferreira. Como coreógrafa, Lua criou "Lila - Free Play" (2019), "A Morte do Artista" (2020), "My Heaven is Better than Yours" (2020) e em 2021 estreou "Kind of Blue", peça que foi nomeada para o prêmio de dança na Exposição Nacional de Jovens Criadores de 2022, Portugal. Realizou o Ciclo de Performances 2022, como pesquisa entre corpo e objeto, e no mesmo ano estreou as peças "Unmanned Space Probe" e "SAL". Os seus mais recentes trabalhos em performance são "Sonic Vault" para a Gala Internacional de Bailado em Sintra e "Halo Blackness of the Heart" para a Bienal de Arte Contemporânea Ano Zero, Coimbra.

Lua Carreira é cofundadora da EmFim - Associação do Artista e desde 2023 que é artista residente na ZABRA - Centro de experimentação e criação artística pós-humana.

Atualmente o seu trabalho criativo centra-se numa abordagem transdisciplinar de desconstrução do corpo performativo através da exploração da tecnologia e da pesquisa de novas entidades corpóreas aliadas a processos criativos sonoros, audiovisuais e de instalação.

2.ª Parte

Estreia Absoluta | Lua Carreira

.06 - Radical Succession



Conceito

Lua Carreira

Criação

Lua Carreira em colaboração com alunos do 8º/12.º ano da EDCN

Música

Lua Carreira

Vídeo

Lua Carreira

Figurinos

Lua Carreira | Liliana Mendonça

Luzes

João Pedro Fonseca

Intérpretes

Alexei Gherghelejiu | Aurélie Kastert | Carlota Rodrigues | Giorgia Zanella | Joana Guerra | Joana Rodrigues | Lucas Fernandes Matias | Maria Mota | Maria Leonor Costa | Maria Seabra | Miriam Bruna Serra | Paulo Miranda | Pedro Marques | Rita Nascimento | Zhulieta Zheltovskaya

Apoio e mentoria

Carincur | João Pedro Fonseca | Liliana Mendonça

Sinopse da Peça

Num lugar onde a realidade se reformula, Radical Succession é um testemunho de uma aceitação das gerações Z e Alpha. Como notas de uma partitura cósmica, os seus comportamentos são entrelaçados entre o físico, o digital e o virtual. Das profundezas do vazio, onde a falta de propósito se manifesta, até às alturas vertiginosas da euforia, onde novas realidades florescem através da tecnologia, estes corpos manifestam-se nas mais íntimas entrelinhas da existência. Atravessam as aparências superficiais, até alcançar a sublime elevação onde a própria realidade se desmaterializa. Neste mundo em constante fluxo, onde a biologia e a tecnologia se entrelaçam, eles são os criadores da nova era. Este é um trabalho que afirma o papel crucial das novas gerações na transformação do nosso presente e futuro.

.01 – Love, Actually

Coreografia

Maria Leonor Costa

Música

Justin Hurwitz | Alexandre Quintas

Edição: Maria Leonor Costa

Figurinos

Maria Leonor Costa | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Maria Leonor Costa

Intérpretes

Joana Guerra | Paulo Miranda

Sinopse da Peça

“Love, Actually” surge através de uma profunda reflexão sobre as demonstrações afetivas na sociedade contemporânea. Num trabalho onde a observação do cotidiano, bem como o amor nas suas mais diversas qualidades, próprio, conjugal, familiar, foi fulcral, pretendi transmitir que, ainda que, a nossa sociedade seja um “work in progress” há uma verdade intrínseca que nunca sucumbe.



CC24'

14 de abril de 2024

1.ª Parte

Peças Originais Alunos do 8º da EDCN

.03 – The Unanswered Question



Coreografia

Pedro Marques

Música

Charles Ives | Caleb Arredondo

Edição: Pedro Marques

Figurinos (autoria)

Pedro Marques | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Pedro Marques

Intérpretes

Alexei Gherghelejiu | Lucas Matias | Maria Leonor | Maria Seabra | Paulo Miranda

Sinopse da Peça

No silêncio, mergulho em mim mesmo,
Navegando os oceanos do meu próprio ser.
É lá que encontro a voz do meu silente poema.
No eco das minhas palavras que só eu posso entender.



.02 – Quando Nos Céus

Coreografia

Lucas Fernandes Matias

Música

Gustav Mahler | Wiener Philharmoniker | Pierre Boulez – Symphonie No. 5

Edição: Lucas Fernandes Matias

Figurinos

Lucas Fernandes Matias | Miriam Bruna Serra | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Lucas Fernandes Matias

Intérpretes

Aurélie Kastert | Carlota Rodrigues | Giorgia Zanella | Joana Guerra, Joana Rodrigues | Maria Leonor Costa | Maria Mota | Maria Seabra | Miriam Bruna Serra | Rita Nascimento | Zhulieta Zheltovskaya

Sinopse da Peça

Quando o alto dos Céus não se nomeava,
Quando ainda o terreno abaixo
Não se chamava pelo nome,
Aqueles que os Deuses destruíram
Foram antes enlouquecidos pelo poder.

Tradução livre do excerto do texto “Enuma Elish” e da citação de Charles. A. Beard.



.04 – La mia nuova Odissea

Coreografia

Giorgia Zanella

Música

Ludovico Einaudi

Figurinos

Giorgia Zanella | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Giorgia Zanella

Intérpretes

Aurélie Kastert | Carlota Rodrigues | Maria Mota | Maria Seabra | Rita Nascimento

Sinopse da Peça

Esta coreografia nasceu de um pensamento que tem a intenção de trazer ao palco a magia de uma viagem. Querendo transmitir a maior importância que as nossas escolhas e as nossas experiências têm em comparação com os objetivos e os destinos para os quais eles podem nos levar. Então, existe melhor história do que Odisseia para explicar este conceito? Eu adaptei esta viagem à minha geração pondo a figura feminina ao centro da história, tentando transmitir o poder e a força que a mulher pode ter nesta sociedade.



.05 – Caeiro



Coreografia

Rita Nascimento

Música

Jorge Reyes | Lindiwe Mkhize | Soweto Gospel Choir | The Tokens | Edição: Catarina Moreira

Figurinos

Rita Nascimento | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Rita Nascimento

Interpretação

Alexei Gherghelejiu | Miriam Bruna Serra | Joana Guerra | Lucas Matias | Paulo Miranda | Zhulieta Zheltovskaya

Sinopse da Peça

Inspirado no poema “Quando vier a primavera”, de Alberto Caeiro, esta peça fala sobre ciclos de vida, sobre a primavera, sobre como viver sem pensar. Tal como o diz o autor, o ser humano pensa demasiado naquilo que não vale a pena, aconselhando, assim, o regresso deste à insciência, numa espécie de retorno à infância, já que, quando somos crianças, o nosso olhar é puro e inocente.

Esta peça fala mesmo sobre isso... vamos fazer uma viagem a quando não pensávamos em nada e éramos apenas felizes.

A nossa morte não tem assim tanta importância, porque, se a primavera viesse amanhã, as árvores não seriam menos verdes do que na primavera passada, e as flores não iriam florir de maneira diferente. A realidade não precisa de nós.

Já que assim é, vamos desfrutar a vida.